

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

**PRÁTICAS DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM HOTÉIS FAZENDA
AMAZÔNICOS: ALINHAMENTO AOS ODS E ÀS NORMAS ISO 14001 E
21401**

36° ENANGRAD

Resumo

Este artigo analisa os referenciais normativos e conceituais aplicáveis à gestão socioambiental na hotelaria rural amazônica. O objetivo central é investigar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da ONU, articulam-se com os requisitos das normas ISO 14001 e ISO 21401 em empreendimentos situados em territórios ambientalmente sensíveis. A pesquisa, de abordagem qualitativa, combina revisão bibliográfica, análise de conteúdo e estudo de casos múltiplos em quatro hotéis fazenda localizados no nordeste do estado do Pará. Os resultados indicam que a dimensão social apresentou aderência média de 93,2%, seguida da dimensão econômica (92,4%), enquanto a dimensão ambiental ficou em 79,3%, revelando fragilidades na gestão ambiental sistemática. No índice geral de gestão socioambiental (GS), o hotel HF02M obteve o maior desempenho (95,2%), seguido por HF04C (93,3%), HF03CÇ (92,3%) e HF01V (79,1%). A ISO 21401 mostrou-se mais compatível com a realidade local (média de aderência: 95,3%) do que a ISO 14001 (média: 78,3%). Conclui-se que os hotéis têm potencial de atuar como agentes de transformação socioambiental, mas dependem de políticas públicas integradas, assistência técnica continuada e incentivos para fortalecer a gestão ambiental e garantir a conformidade com os padrões internacionais.

Palavras-chave: Hotelaria rural, Sustentabilidade, Amazônia, Normas ISO, ODS.

Abstract

This article analyzes the normative and conceptual frameworks applicable to socio-environmental management in rural hospitality in the Amazon region. The main objective is to investigate how the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), outlined in the 2030 Agenda, align with the requirements of ISO 14001 and ISO 21401 standards in enterprises located in environmentally sensitive territories. The research adopts a qualitative approach, combining a systematic literature review, content analysis, and multiple case studies in four rural hotels located in the northeastern region of Pará, Brazil. The results indicate that the social dimension achieved an average adherence of 93.2%, followed by the economic dimension (92.4%), while the environmental dimension lagged behind with 79.3%, exposing weaknesses in systematic environmental management. The overall socio-environmental management index (GS) ranked HF02M as the best-performing hotel (95.2%), followed by HF04C (93.3%), HF03CÇ (92.3%), and HF01V (79.1%). ISO 21401 proved more compatible with local practices (average adherence: 95.3%) than ISO 14001 (average: 78.3%). The study concludes that rural hotels have the potential to act as agents of socio-environmental transformation, but this requires integrated public policies, ongoing technical assistance, and incentives to strengthen environmental management and ensure compliance with international standards.

Keywords: Rural hospitality, Sustainability, Amazon, ISO standards, SDGs.

1. Introdução

O turismo brasileiro segue em expansão, refletindo a crescente demanda por experiências associadas à natureza e ao lazer. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor registrou um crescimento de 7,3% em fevereiro de 2025, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dentre os principais motivos de viagem, destaca-se o ecoturismo, com 22% das preferências (Embratur, 2025).

Nesse cenário, o turismo responsável emerge como um paradigma contemporâneo que articula conservação ambiental, inclusão social e equidade territorial (Barreto e Lanzarini, 2023).

Em regiões ecologicamente sensíveis, como a Amazônia, o turismo rural tem ganhado protagonismo como vetor estratégico de desenvolvimento sustentável (Martins *et al.*, 2024). É nesse contexto que os hotéis fazenda situados no nordeste paraense, na porção oriental da Amazônia brasileira, assumem papel relevante ao incorporarem práticas de gestão socioambiental alinhadas a marcos normativos internacionais de sustentabilidade.

No setor da hospitalidade, destacam-se as normas ISO 14001, voltada à gestão ambiental, e ISO 21401 que é específica para meios de hospedagem. Ambas oferecem diretrizes metodológicas para a implementação, monitoramento e aprimoramento contínuo de ações sustentáveis (ISO 21401, 2018; ISO 14001, 2023).

A principal contribuição da pesquisa reside na construção de uma lente analítica crítica, sensível às especificidades do contexto periférico e ambientalmente vulnerável da região amazônica.

A questão central que orienta esta investigação é: em que medida os hotéis fazenda localizados no nordeste paraense alinham-se às diretrizes dos ODS e às práticas preconizadas pelas normas ISO 14001 e ISO 21401?

O objetivo geral é analisar como os marcos internacionais da sustentabilidade, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e as normas ISO 14001 e ISO 21401, são incorporados à realidade da hotelaria rural amazônica, segmento ainda pouco explorado na literatura científica sobre gestão socioambiental.

A relevância deste estudo fundamenta-se na urgência de respostas concretas aos desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a justiça ambiental e a inclusão social. Apesar da crescente valorização da sustentabilidade no turismo, observa-se uma lacuna significativa na literatura acerca da aplicabilidade das normas ISO na hotelaria rural.

A norma ISO 14001, embora amplamente reconhecida e adotada em ambientes urbanos e industriais, ainda é pouco explorada em contextos rurais. Já a ISO 21401, publicada em 2018, permanece praticamente inédita na literatura empírica aplicada à hotelaria rural ou em áreas ambientalmente sensíveis.

O artigo é apresentado em cinco capítulos: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Resultados e Conclusão e contribuições.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Gestão Socioambiental

A gestão socioambiental surge como uma resposta à crescente conscientização sobre os impactos das atividades humanas nos ecossistemas e nas comunidades. Trata-se de uma abordagem que amplia o conceito tradicional de gestão ao integrar, de forma sistêmica, as dimensões ambiental, social e econômica nas decisões organizacionais (Donaire e Oliveira, 2018).

Essa perspectiva evolui para incorporar práticas como avaliação de impacto ambiental, gestão de resíduos, responsabilidade social corporativa, monitoramento de indicadores e alinhamento a normativas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as normas ISO (Barbieri, 2020).

Alcançar um equilíbrio efetivo entre desenvolvimento e conservação requer a transversalização da sustentabilidade em todas as esferas, do setor produtivo às políticas públicas, da esfera comunitária à governança global (Negrão *et al.*, 2025).

Nessa direção, o conceito de sustentabilidade assume papel central, sendo definido por Feil e Schreiber (2017) como uma condição sistêmica capaz de assegurar a continuidade de sistemas socioecológicos, por meio da articulação equilibrada entre suas três dimensões: ambiental, social e econômico.

Em territórios ambientalmente sensíveis, como a Amazônia, a relação entre gestão socioambiental e turismo sustentável torna-se ainda mais relevante (Martins *et al.*, 2024). O turismo rural sustentável, nesses contextos, é compreendido como uma alternativa que concilia conservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento econômico das comunidades locais (Felix e Santos, 2013; Araújo e Siqueira, 2024).

Para mensurar e avaliar a sustentabilidade de forma integrada, ganha destaque a abordagem do *Triple Bottom Line* (TBL), apresentada a seguir.

2.2 *Triple Bottom Line* no Setor Turístico

A sustentabilidade no turismo requer modelos de gestão capazes de compreender e operacionalizar a complexidade das dimensões ambiental, social e econômica de forma interdependente. Nesse sentido, o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL), ou tripé da sustentabilidade, proposto por Elkington (1997), constitui um referencial estratégico relevante.

O TBL rompe com a lógica tradicional centrada exclusivamente no lucro e propõe uma mensuração do desempenho organizacional com base no equilíbrio entre três pilares: econômico, social e ambiental (Tamachiro e Santos, 2021; Pedroso *et al.*, 2021).

Na dimensão econômica, o TBL estimula práticas que promovem a viabilidade financeira no longo prazo, por meio da valorização de cadeias produtivas locais, contratação de mão de obra da comunidade e fortalecimento da economia circular (Barbieri, 2020; Mecca *et al.*, 2023).

No eixo social, o modelo fomenta a inclusão das comunidades anfitriãs nos processos decisórios. (Sanchez *et al.*, 2019; Barreto e Lanzarini, 2023).

Na dimensão ambiental, o TBL propõe a mitigação de impactos negativos por meio do uso racional dos recursos naturais, da gestão adequada de resíduos e da conservação da biodiversidade (Felix e Santos, 2013).

Neste estudo, o TBL é adotado como eixo analítico para a avaliação das práticas de gestão socioambiental observadas nos empreendimentos de hotelaria rural amazônica.

2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Turismo Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Agenda 2030 da ONU, representam um marco global para a promoção de um desenvolvimento justo, inclusivo e ambientalmente responsável. No setor turístico, os ODS vêm se consolidando como diretrizes fundamentais para o alinhamento de políticas públicas, estratégias empresariais e práticas locais sustentáveis (Mecca *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2024).

Martins *et al.* (2024) destacam que é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e analítica, que considere os ciclos naturais e os limites ecossistêmicos, de modo a evitar a exaustão dos recursos.

No presente estudo, a seleção dos ODS considerados foi realizada com base nas recomendações das normas ISO 14001 e 21401, que estabelecem parâmetros para a operacionalização da sustentabilidade em meios de hospedagem.

Para a identificação e escolhas dos ODS que serão considerados no presente estudo, fez-se o uso das recomendações das ISO's 14001 e 21401 que serão abordados no tópico seguinte, onde se relacionou os itens que constam nas normas, com os 17 ODS propostos pela ONU, e o resultado é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Recomendações das ISO's 14001 e 21401 alinhado aos ODS

ISO 14001	ODS	DIMENSÃO
Salvaguardar o meio ambiente, prevenindo ou reduzindo os impactos adversos	15	Ambiental
Diminuir os efeitos negativos potenciais das condições ambientais na organização	13	Ambiental
Melhorar o desempenho ambiental geral	12	Ambiental
Influenciar o ciclo de vida dos produtos e serviços, visando minimizar os impactos ambientais	12	Ambiental
ISO 21401		
Emergências Ambientais		
Áreas naturais, biodiversidade, flora e fauna	15	Ambiental
Arquitetura e impactos da construção no local, Paisagismo	11	Econômica
Resíduos sólidos, efluentes e emissões	12	Ambiental
Emissões para o ar	13	Ambiental
Eficiência energética	7	Ambiental
Conservação e gestão do uso de água	6	Ambiental
Eixo Social		
Igualdade de Gênero	5	Social
Comunidades locais; Trabalho e renda e Condições de trabalho	8	Econômica
Redução das Desigualdades	10	Social
Aspectos Culturais e População tradicional	11	Econômica
Eixo Governança		
Viabilidade econômica	8	Econômica
Saúde e segurança dos hóspedes e trabalhadores	3	Social

Fonte: ISO (2019) e ONU (2015)

Observa-se no Quadro 1, que apenas 10 (dez) ODS estão presentes dentro das ISO (14001 e 21401). Essa constatação oferece um marco

estratégico para a inovação, a inclusão e a competitividade responsável no setor turístico.

2.4 Normas ISO 14001 e 21401

A norma ISO 14001 estabelece diretrizes para a estruturação de sistemas de gestão ambiental, fornecendo metodologias voltadas ao controle de impactos ecológicos, à melhoria contínua dos processos organizacionais e à conformidade com a legislação ambiental vigente (Pombo e Magrini, 2008). Sua aplicação no setor hoteleiro amazônico contribui para o uso eficiente dos recursos naturais.

Por sua vez, a ISO 21401, publicada em 2018, é direcionada especificamente aos meios de hospedagem, expandindo a abordagem tradicional ao incorporar dimensões sociais, econômicas e culturais (ISO, 2018).

A aplicação conjunta das normas, revela uma complementaridade metodológica relevante, sobretudo no contexto da hotelaria rural. Enquanto a ISO 14001 consolida a gestão sistemática dos impactos ambientais, a ISO 21401 amplia esse escopo ao integrar indicadores sociais e econômicos, alinhando-se à abordagem do *Triple Bottom Line* (Elkington, 1997) e aos compromissos da Agenda 2030 da ONU (Pedroso *et al.*, 2021).

A articulação dessas normas aos ODS confere uma dimensão estratégica à sua aplicação. A ISO 14001 contribui diretamente para os ODS 6 (água potável e saneamento), 7 (energia acessível e limpa), 12 (consumo e produção responsáveis), 13 (ação contra a mudança global do clima) e 15 (vida terrestre), ao orientar ações de preservação dos recursos naturais e mitigação de impactos ambientais.

Já a ISO 21401 dialoga fortemente com os ODS 3 (saúde e bem-estar), 5 (igualdade de gênero), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis), promovendo práticas que favorecem a equidade social, a diversidade cultural e a inclusão produtiva no setor hoteleiro.

A adoção das normas ISO, em diálogo com os ODS, representa não apenas um avanço técnico, mas também um instrumento político de transformação socioambiental no turismo rural amazônico.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírica, com fins exploratórios e descritivos, conforme orientações de Creswell (2010). O estudo estrutura-se em duas frentes metodológicas complementares: uma análise teórica, baseada em revisão bibliográfica, e uma análise empírica, por meio de estudo de casos múltiplos em hotéis fazenda da região amazônica, integrando análise de conteúdo e tratamento quantitativo com uso de escala *Likert* (Stake, 2016).

Na etapa teórica, buscou-se identificar os principais referenciais sobre gestão socioambiental, turismo sustentável e normas ISO 14001 e 21401. A revisão teve como marco inicial o ano de 2015, data da promulgação oficial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foram consultadas as bases *Scopus*, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores: “turismo sustentável”, “*triple bottom line*”, “gestão socioambiental”, “ISO 14001”, “ISO 21401”, “ODS” e “hotelaria

rural”. Após filtragens temáticas. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo proposta por Almeida (2017), com categorias alinhadas às dimensões ambiental, social e econômica.

A etapa empírica dos estudos de casos, foi realizada com quatro hotéis fazenda situados no nordeste do Pará, selecionados por conveniência e diversidade de perfil, no período de julho/2024. Utilizou-se um questionário estruturado em duas partes: a primeira com 13 perguntas fechadas voltadas à caracterização dos empreendimentos e dos respondentes; a segunda com 27 questões semiabertas, elaboradas com base nas diretrizes dos ODS e nas normas ISO 14001 e 21401, organizadas em três dimensões analíticas: ambiental, social e econômica, em acordo com o Quadro 1 apresentado no item 2.3.

As respostas foram mensuradas por escala *Likert* de cinco pontos, de (1) “Nada comprometido” a (5) “Muito comprometido”, permitindo avaliar o grau de adesão às práticas sustentáveis, permitindo a conversão de percepções subjetivas em dados quantitativos interpretáveis.

Os respondentes foram funcionários dos hotéis ou responsáveis pelos hotéis (gerentes/proprietários) que estavam presentes no momento da entrevista. Os dados foram organizados em planilhas e tratados por análise descritiva, com foco na identificação de padrões, médias dimensionais e cruzamentos com os referenciais normativos. Essa triangulação entre teoria e prática fundamenta uma leitura crítica sobre os limites e potencialidades da implementação das normas ISO e dos ODS na hotelaria rural amazônica.

No Quadro 2 têm-se a lista dos respectivos hotéis fazenda que fizeram parte da pesquisa, e suas respectivas características.

Quadro 2 – Perfil dos hotéis fazenda analisados

HOTÉIS-FAZENDA	LOCALIZAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	SERVIÇOS/ PRODUTOS OFERECIDOS	ATRATIVOS LOCAIS
HF01V	Vigia	2010	16	Possui passeios de cavalo, quadras de esporte, trilha, igarapé, passeio na nascente do rio.	Igarapés, Rios, Cultura religiosa (círio mais antigo do Pará)
HF02M	Mosqueiro	1994	18	3 tipos de piscinas, praia, passeio a cavalo, trilha ecológica, quadras de esportes, colheita de frutas e hortaliças.	A ilha possui mais de 20 praias. Sendo próximo da capital e cultura de veraneio.
HF03CC	Curuçá	2015	11	Possui passeios de caiaque, passeios de trilha, criação de ostras, alimentação dos animais com os hóspedes, hospedagem com All Inclusive	O mangue, o rio, a cultura folclórica, praias e grandes áreas de florestamento.
HF04C	Colares	2022	10	Praia privativa, igarapé, piscina, passeio de charrete, atividades recreativas, All Inclusive.	O rio, praia, igarapés (inclusive, existe um igarapé todo estruturado como balneário aberto para os moradores do município), cultura local (conhecido como a terra dos extraterrestres).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Dimensões dos ODS operacionalizáveis nas práticas dos hotéis fazenda

A partir dos resultados consolidados foi possível mensurar o grau de aderência dos quatro empreendimentos analisados considerando as três

dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica), além do índice geral de gestão socioambiental (GS).

Figura 1 - Práticas de gestão socioambiental alinhadas com as dimensões: ambiental, social econômica dos estudos de casos

DIMENSÕES ODS	Meta Pontos	HF01V		HF02M		HF03CÇ		HF04C	
		Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %
SOCIAL	65	54	83,08%	65	100,00%	63	96,92%	63	96,92%
	15	12	80,00%	15	100,00%	14	93,33%	14	93,33%
	15	12	80,00%	15	100,00%	15	100,00%	14	93,33%
	5	4	80,00%	5	100,00%	4	80,00%	5	100,00%
	5	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%
	25	21	84,00%	25	100,00%	25	100,00%	25	100,00%
AMBIENTAL	35	23	65,71%	30	85,71%	28	80,00%	29	82,86%
	15	10	66,67%	10	66,67%	9	60,00%	10	66,67%
	5	4	80,00%	5	100,00%	4	80,00%	4	80,00%
	15	9	60,00%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ECONÔMICA	35	31	88,57%	35	100,00%	35	100,00%	35	100,00%
	20	17	85,00%	20	100,00%	20	100,00%	20	100,00%
	15	14	93,33%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Figura 1 apresenta os percentuais de aderência às dimensões social, ambiental e econômica, e revelam uma tendência de desempenho superior nas dimensões social e econômica, com destaque para os hotéis HF02M, HF03CÇ e HF04C, que superaram 95% em ambas as categorias.

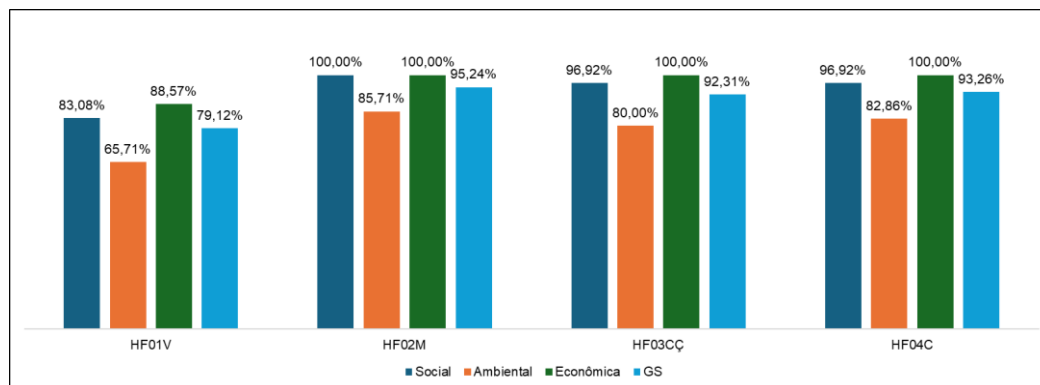
A dimensão ambiental, por sua vez, revelou os menores índices percentuais em todos os casos, com destaque negativo para o HF01V (65,71%) e desempenho moderado nos demais empreendimentos (variando entre 80% e 85,71%). Isso indica que, apesar do compromisso com ações sociais e econômicas, as práticas ambientais ainda carecem de maior sistematização e formalização técnica.

Essa informação fornece uma visão panorâmica inicial das forças e fragilidades de cada empreendimento, permitindo a articulação dos dados com os ODS e os requisitos das normas ISO nas seções analíticas subsequentes.

Observa-se na Figura 2, que todos os hotéis apresentam desempenho elevado na dimensão econômica. Na dimensão social, os hotéis HF02M, HF03CÇ e HF04C apresentaram valores superiores a 95%, demonstrando compromisso com inclusão, valorização cultural e relacionamento com a comunidade. Apenas o HF01V apresentou um valor mais discreto (83,08%), ainda assim expressivo.

A dimensão ambiental, por outro lado, apresentou maior variação entre os casos. O hotel HF01V obteve o menor percentual (65,71%), revelando fragilidades na sistematização das práticas ambientais, enquanto os demais apresentaram índices superiores a 80%, com destaque para o HF02M, que atingiu 85,71%.

Figura 2 – Ranking da Gestão Socioambiental (GS) praticado pelos hotéis fazenda



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O índice de gestão socioambiental (GS) corresponde a média das dimensões de cada hotel $[GS = (ambiental + social + economica) / 3]$.

O GS consolidou o desempenho médio em cada hotel, sendo o HF02M o empreendimento com maior nível de aderência (95,24%), seguido de HF04C (93,26%), HF03CÇ (92,31%) e HF01V (79,12%).

A Figura 3 apresenta uma síntese comparativa das práticas de gestão socioambiental identificadas nos quatro hotéis fazenda investigados, categorizadas conforme sua correspondência com os ODS da Agenda 2030. Os dados evidenciam a presença de ações concretas associadas aos ODS (3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12 e 15), com destaque para a dimensão social e ambiental.

Figura 3 – Resumo das principais práticas socioambientais dos hotéis fazenda por dimensão: ambiental, social e econômica

• ODS	• HF01V	• HF02M	• HF03CÇ	• HF04C
3	- Promove ambiente seguro para os empregados e hóspedes - Promove espaço com acessibilidade	- Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes - Seus espaços são acessíveis - Curso de primeiros socorros para os colaboradores - Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar	- Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes - Seus espaços são acessíveis - Curso de primeiros socorros para os colaboradores - Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar	- Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes - Seus espaços são acessíveis - Curso de primeiros socorros para os colaboradores - Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar
5	Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia,	- Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia, - oferece cursos de capacitação para mulheres da região, - consumo consciente de água,	- Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia, - parceria com a prefeitura para oferecer cursos de capacitação para mulheres, como o de camareira,	Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia,
6	destaca-se a conservação da nascente do rio,	cuidado com o despejo da água da piscina para evitar a poluição da praia em frente ao hotel,	proteção do rio que banha o hotel	- uso responsável da água, na conservação da praia ao redor, - reabastecimento de áreas secas ao redor do hotel.
7		uso de energia solar.		
8	emprega exclusivamente moradores da comunidade local.	emprega exclusivamente moradores da comunidade local	emprega exclusivamente moradores da comunidade local.	emprega exclusivamente moradores da comunidade local.
10	- mantém parcerias com a prefeitura para proporcionar um dia de lazer para crianças de escolas públicas no hotel - adquire seus insumos no próprio município, gerando emprego e renda para a comunidade local	- aulas de plantio de produtos agrícolas, permitindo que o hotel compre diretamente da comunidade. - compra de insumos locais, - contribui com a empregabilidade local.	- parceria com a prefeitura para oferecer cursos de capacitação, como o de camareira, - geração de emprego e renda para os moradores da ilha, - compra de insumos locais,	contribui com a empregabilidade local.
11	uso de cartão magnético, que desliga automaticamente todos os aparelhos elétricos quando o hóspede sai do quarto.	ações para melhorar a infraestrutura local para receber turistas.		parcerias com empresas de reciclagem,
12		- Utiliza compostagem, - Produção orgânica de frutas, legumes e verduras; - Consumo de carne animal responsável.		- Utiliza compostagem, - Produção orgânica de frutas, legumes e verduras; - Consumo de carne animal responsável.
13	Conservação da nascente do rio	reflorestamento da área em que está inserido	Conservação da natureza e do rio que está inserido	reflorestamento da área em que está inserido.
15	conservação do rio, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas	conservação ilha que está inserido, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas	conservação da área inserida, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas	conservação da biodiversidade, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), todos os empreendimentos demonstram preocupação com a segurança e o bem-estar de colaboradores e hóspedes, promovendo ambientes acessíveis, treinamentos de primeiros socorros e atividades voltadas ao bem-estar físico e mental das equipes.

O ODS 5 (Igualdade de Gênero) também é amplamente contemplado, com todos os hotéis indicando maior presença feminina em cargos

operacionais e de liderança, além da promoção de cursos de capacitação voltados para mulheres da comunidade.

As práticas relativas ao ODS 6 (Água Potável e Saneamento) variam entre os casos. O HF01V e HF03CÇ destacam-se pela proteção direta de recursos hídricos (nascente de rio e corpo hídrico adjacente, respectivamente), enquanto HF02M e HF04C adotam ações preventivas e de uso racional da água.

Com relação ao ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), apenas o HF02M relatou uso de energia solar, o que revela uma oportunidade de ampliação dessa dimensão nos demais casos.

Quanto ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), há uniformidade entre os empreendimentos no que tange à contratação de moradores da comunidade local, indicando um sólido compromisso com geração de emprego e desenvolvimento territorial.

No ODS 10 (Redução das Desigualdades), os hotéis estabelecem parcerias com governos locais e promovem ações que fortalecem a empregabilidade, capacitação e compra de insumos locais.

O ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) apresenta práticas mais pontuais, como o uso de cartão magnético para controle energético (HF01V), ações de melhoria da infraestrutura local para turismo (HF02M) e parcerias com recicladoras (HF04C).

No âmbito do ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), destacam-se os hotéis HF02M e HF04C, que relatam produção orgânica, uso de compostagem e consumo responsável de carne e vegetais. HF01V apresenta inovação com controle automatizado do consumo de energia.

Por fim, o ODS 15 (Vida Terrestre) é transversalmente contemplado em todos os empreendimentos, com ações de conservação de áreas naturais, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas, ainda que com diferentes graus de detalhamento e alcance.

O Quadro 3 apresenta o desempenho dos quatro hotéis fazenda em relação aos critérios avaliativos das normas ISO 14001 (gestão ambiental) e ISO 21401 (sustentabilidade em meios de hospedagem), com base na aderência prática aos ODS diretamente relacionados.

Quadro 3 - Análise conjunta dos estudos de casos, das práticas socioambientais alinhadas com as ISO 14001 e ISO 21401

ISO ODS	Meta Pontos	HF01V		HF02M		HF03CÇ		HF04C	
		Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %
ISO 14001	35	23	65,7%	30	85,71%	28	80,00%	29	82,86%
ODS 12	15	10	66,7%	10	66,67%	9	60,00%	10	66,67%
ODS 13	5	4	80,0%	5	100,00%	4	80,00%	4	80,00%
ODS 15	15	9	60,0%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ISO 21401	100	85	85,0%	100	100,00%	98	98,00%	98	98,00%
ODS 03	15	12	80,0%	15	100,00%	14	93,33%	14	93,33%
ODS 05	15	12	80,0%	15	100,00%	15	100,00%	14	93,33%
ODS 06	5	4	80,0%	5	100,00%	4	80,00%	5	100,00%
ODS 07	5	5	100,0%	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%
ODS 08	20	17	85,0%	20	100,00%	20	100,00%	20	100,00%
ODS 10	15	14	93,3%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ODS 11	25	21	84,0%	25	100,00%	25	100,00%	25	100,00%
TOTAL	135	108		130		126		127	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pontuação obtida por cada empreendimento foi convertida em percentual, permitindo uma análise comparativa do grau de alinhamento às exigências normativas.

No que se refere à ISO 14001, observa-se que os índices de conformidade variam significativamente entre os hotéis. O HF01V apresentou o menor desempenho, com 65,7% de aderência, evidenciando fragilidades na sistematização das práticas ambientais, especialmente nos itens relacionados ao ODS 15 (Vida Terrestre), em que obteve apenas 60%.

Em contraste, os hotéis HF04C (82,86%) e HF03CÇ (80%) demonstraram maior aproximação com os critérios da norma, destacando-se pelo atendimento integral às metas dos ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15, e com margem de avanço no ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), cuja pontuação permaneceu em 66,7% em todos os casos. O hotel HF02M, com 85,71%, obteve o melhor desempenho ambiental, sendo o único a atingir 100% nas dimensões dos ODS 13 e 15, embora compartilhe com os demais o mesmo índice mais modesto no ODS 12.

Já no âmbito da ISO 21401, os resultados são mais homogêneos e expressivos. Todos os hotéis apresentaram percentuais superiores a 85%, com destaque para o HF02M, que atingiu 100% de aderência, seguido de HF03CÇ e HF04C, ambos com 98%, e HF01V com 85%.

Ao analisar o total consolidado de pontos, verifica-se que o HF02M foi o hotel com maior aderência geral às normas ISO e aos ODS avaliados, somando 130 pontos (96,3%), seguido de HF04C (127 pontos, 94,1%), HF03CÇ (126 pontos, 93,3%) e HF01V (108 pontos, 80%). Esses dados reforçam que, embora todos os hotéis apresentem boas práticas socioambientais, os níveis de formalização e abrangência variam, especialmente nas exigências de caráter ambiental mais técnico (ISO 14001).

Em síntese, a ISO 21401 mostrou-se mais acessível à realidade dos hotéis estudados, sendo mais compatível com suas práticas sociais e operacionais cotidianas. Já a ISO 14001 demanda maior grau de estruturação técnica e monitoramento ambiental, o que explica os menores índices de conformidade, sobretudo nos hotéis com menor maturidade em gestão sustentável.

4.2 Limites e desafios da aplicação das normas ISO no contexto amazônico

A aplicação da norma ISO 14001 enfrenta barreiras estruturais, técnicas e contextuais na região amazônica, os resultados revelam que a aderência ainda é baixa, com nenhum dos empreendimentos realizando avaliações sistemáticas dos impactos ambientais nem promovendo treinamentos regulares para suas equipes, elementos essenciais da norma (Pombo e Magrini, 2008).

Já a ISO 21401 apresenta maior compatibilidade com a realidade local, ao incluir dimensões sociais e econômicas que os hotéis já praticam de forma orgânica, o que explica os percentuais mais elevados de alinhamento observados nessa norma.

4.3 Integração Crítica Entre ODS, ISO e Hotelaria Rural Amazônica

Sob a lente do TBL (Pedroso *et al.*, 2021), observa-se que os empreendimentos não operam plenamente sob uma racionalidade que

articule, de forma equilibrada, valor econômico, justiça social e integridade ecológica.

A baixa adesão aos critérios da ISO 14001 revela a fragilidade institucional e técnica no que se refere à gestão ambiental sistematizada. A ausência de planos de mitigação de impactos, inventários de emissões e procedimentos operacionais padronizados evidenciam que os compromissos ambientais são mais reativos do que preventivos, uma crítica já feita por Pombo e Magrini (2008) sobre a limitada efetividade das normas ISO quando não há suporte técnico e governamental.

Esse fato reforça a crítica de Martins *et al.* (2023), segundo os atores em regiões periféricas muitas vezes assumem funções públicas sem a devida retaguarda institucional, o que inviabiliza a escalabilidade e a consolidação de modelos sustentáveis a longo prazo.

A norma ISO 21401 apresenta maior aderência aos contextos locais, por integrar aspectos culturais, comunitários e de saúde ocupacional. Essa observação corrobora os achados de Feil e Schreiber (2017), uma estratégia sustentável mais adaptável à realidade da hotelaria rural por valorizar a cultura local e as relações comunitárias como elementos centrais da sustentabilidade.

Mesmo com essa aderência, há fragilidades no monitoramento de resultados, revelando a carência de sistemas avaliativos permanentes, o que dificulta o processo de *accountability* socioambiental.

Por fim, destaca-se que os hotéis demonstram alto potencial de inovação organizacional, sobretudo ao incorporar tecnologias sociais, como a compostagem, o reflorestamento com espécies nativas e a articulação com produtores locais.

Essas práticas se aproximam do conceito de eco inovação, no qual os autores apresentam não apenas como inovação tecnológica, mas como inovação orientada a fins sociais e ambientais, frequentemente gerada em contextos periféricos (Negrão *et al.*, 2025).

5. Conclusão e Contribuições

A análise dos dados revelou que os hotéis fazenda investigados demonstram práticas relevantes de sustentabilidade, com ênfase em ações de caráter social e econômico. No entanto, a apropriação conceitual e metodológica das normas ISO e dos ODS ocorre de forma fragmentada e, muitas vezes, intuitiva, sem o suporte de sistemas formalizados de gestão socioambiental, como preconizam as normas ISO 14001 e 21401.

Quanto as implicações gerenciais, os achados deste estudo evidenciam que a hotelaria rural amazônica apresenta elevado potencial para contribuir com a sustentabilidade regional, mas ainda carece de estratégias sistemáticas para consolidar práticas ambientais mais robustas. Os gestores dos hotéis devem priorizar a formalização de sistemas de gestão ambiental, alinhados à ISO 14001, e ampliar investimentos em treinamento das equipes e monitoramento contínuo dos impactos.

A adoção de tecnologias limpas, como energia solar e sistemas de reuso de água, surge como uma oportunidade para reduzir *déficits* na dimensão ambiental. A integração com políticas públicas e redes comunitárias é fundamental para viabilizar a implementação de boas práticas em escala maior. A certificação ISO 21401 pode ser utilizada como diferencial competitivo

para atrair clientes cada vez mais conscientes, reforçando a imagem institucional e contribuindo para o desenvolvimento sustentável regional.

A principal contribuição reside na construção de uma lente analítica crítica, sensível às particularidades territoriais, culturais e institucionais da Amazônia. O estudo evidencia que, embora os ODS e as normas ISO constituam marcos normativos relevantes, sua implementação plena é limitada por fatores como a ausência de políticas públicas estruturantes, baixa capacitação técnica e fragilidade da governança local.

Ao integrar diretrizes globais e práticas locais, o trabalho avança teoricamente ao propor um modelo comparativo aplicável a outros contextos periféricos, reforçando o papel da sustentabilidade como eixo de inovação organizacional e governança territorial, dialogando com questões contemporâneas como: justiça ambiental, equidade social, inclusão produtiva e diversidade de gênero. Apontando que a sustentabilidade deve ser compreendida não apenas como prática operacional, mas como dimensão estratégica, ética e política da gestão.

Apesar das contribuições, o estudo apresenta limitações, como o número reduzido de casos e a escassez de dados secundários sistematizados sobre a aplicação das normas ISO em empreendimentos rurais.

Destaca-se, ainda, a lacuna na literatura sobre a aplicabilidade da ISO 21401, especialmente em territórios ambientais sensíveis, como é o caso da Amazônia. Sua recente publicação em 2018 ainda carece de validação empírica, tornando esta pesquisa uma contribuição original ao abordar sua aplicação no contexto amazônico.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais sobre o impacto da certificação ambiental no desempenho organizacional e comunitário, bem como investigações comparativas inter-regionais que explorem a adoção das normas ISO em outras regiões periféricas da América Latina.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

ARAUJO, D. N.; SIQUEIRA, T. L. B. de. **Marketing digital: análise dos comentários do Instagram de um hotel fazenda**. In: ENANGRAD, 35., 2024, Campinas. Anais eletrônicos.... Campinas: PUC-Campinas, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/35-enangrad/trabalho/385171>. Acesso em: jun. 2025.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BARRETO, L. M. T. S.; LANZARINI, R. (org.). **Turismo responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística**. Natal: UFRN/SEDIS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56891>. Acesso em: jan. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. **Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

EMBRATUR. **Embratur participa do Remote Immersion 2025 na Guatemala. 19 maio 2025**. Disponível em: <https://embratur.com.br/2025/05/19/embratur-participa-do-remote-immersion-2025-na-guatemala/>. Acesso em: jun. 2025.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando sobreposições e alcances**. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 3, p. 667–681, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395153174>. Acesso em: out. 2024.

FELIX, V.; SANTOS, J. **Proposta de metodologia de avaliação de desempenho ambiental no setor hoteleiro**. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 7, n. 4, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v7n4.3466>. Acesso em: jan. 2025.

ISO. ISO 14001: certificação ISO 14001. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/iso-14001/>. Acesso em: jul. 2024.

ISO. ISO 21401:2018 – sustainability management system for accommodation establishments. [S.l.]: ISO, 2018. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/70869.html>. Acesso em: jul. 2024.

MARTINS, C. M. et al. **Objetivos do desenvolvimento sustentável: análise entre a vinculação e prática na Hydro em Barcarena-PA**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 1, p. 1882–1901, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-098>. Acesso em: nov. 2024.

MECCA, M. S. et al. **Sustainability and ESG in a lodge in Serra Gaúcha**. Turismo: Visão e Ação, v. 25, p. 425–444, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>. Acesso em: jun. 2025.

NEGRÃO, K. R. M. et al. **Gestão estratégica para sustentabilidade**. Revista de Administração Contemporânea, v. 28, e240221, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024240221>. Acesso em: jun. 2025.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: nov. 2023.

PEDROSO, C. B. et al. **Supplier development adoption: a conceptual model for TBL outcomes**. Journal of Cleaner Production, v. 314, 127886, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127886>. Acesso em: jan. 2025.

PINHEIRO, G. C. et al. **Disponibilidade a pagar do cliente por uma experiência ecoturística em um balneário no município de Tomé-Açu/PA**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 11, e4346, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i11.4346>. Acesso em: jun. 2025.

POMBO, F. R.; MAGRINI, A. **Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil.** Gestão & Produção, v. 15, p. 1–10, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2008000100002>. Acesso em: jan. 2024.

SANCHES, R. O.; TAKENAKA, E. M. M.; DA SILVA MARTINS, M. **Turismo rural: fonte de economia local e qualidade de serviço em um hotel fazenda do município de Álvares Machado/SP.** Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1907–1918, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv3n3-104>. Acesso em: dez. 2024.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. **Gestão socioambiental na nova era da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

TAMACHIRO, T. S. O.; SANTOS, A. M. **Integração dos pilares da sustentabilidade em projetos integradores no curso de engenharia de produção.** Revista de Ensino de Engenharia, v. 40, 2021. DOI:10.37702/REE2236-0158.v40p95-101.2021. Disponível em: <https://revista.abenge.org.br/index.php/abenge/article/view/1831/1020>. Acesso em: jan. 2025.

36º ENANGRAD